

O pergaminho e a pena deixaram para a história as maravilhosas letras caligrafadas na Idade Média com seus desenhos rebuscados e uma técnica complexa, que fazia da escrita uma obra de arte, mas, de difícil leitura. A escrita sempre revela, através do processo histórico, a cultura humana de sua época. A religiosidade, o medo, a noção de mundo, que imperavam naquele momento, se refletem nas letras góticas lindamente ornamentadas nos mosteiros. O elevado custo do pergaminho acabou por influenciar o desenho das letras para que, aos poucos fossem adquirindo características mais verticalizadas e condensadas.



Figura 6. Iluminura medieval.

Quando se populariza o papel (criado pelos chineses desde o século II) através dos árabes na Península Ibérica, no século XI, o papiro é abandonado. O pergaminho já existia desde o século I, mas seu uso só se torna comum no século IV e

será até o fim, dado seu custo e a dificuldade de confecção, usado apenas em documentos importantes.

O uso do papiro modificou profundamente o desenho das letras nos antigos alfabetos. Com a descoberta do papel na China e o uso de pincel, os caracteres se transformaram, afastando o desenho dos objetos aos quais eles representavam iconicamente. Dessa forma, pode-se perceber que o material usado para escrita e seu suporte tiveram grande importância na variação das formas gráficas. No caso específico da escrita árabe, além do suporte e da técnica empregada, a religião islâmica teve papel decisivo no desenho ornamental e elaborado, uma vez que se proíbe o uso de imagens. A letra assume, assim, o papel de grafismo e de imagem atrativa e decorativa.



Figura 7. Escrita Árabe. 1530. Irã.

Na Antiguidade, as primeiras ferramentas de escrita eram o giz, o carvão, o estilete e a cunha. Depois, para inscrição, se utilizou do cinzel e do martelo. Desde a antiguidade romana, se utilizavam três instrumentos (com exceção da China onde se fazia uso do pincel): a haste de ferro (*stilus ou graphium*) que era uma haste que podia ser de mármore ou ferro com uma ponta para traçar os caracteres em tabuletas

revestidas de cera e, assim, poderiam ser posteriormente raspadas e reutilizadas; o cálamo (*calamus*), que era o junco cortado do mesmo modo que as penas medievais e que foi utilizado até o século XII; e a pena de pássaro (prioritariamente de ganso ou cisne) em uso desde o século VII. As penas de metal só passaram a ser utilizadas amplamente no século XIX.

Gutenberg desenvolve a tipografia com tipos móveis de metal no século XV (Os chineses já utilizavam tipos móveis de madeira desde o século II) e percebe-se uma mudança drástica e paulatina no desenho das letras. O desenho rebuscado das fontes caligrafadas com o tempo mostra-se não eficaz no novo método de escrita. Com seus traços complexos, a letra gótica (que inicialmente foi amplamente utilizada nas prensas tipográficas) facilmente entupia os clichês e causava borrões na impressão¹². Os tipógrafos buscaram inspiração nos monumentos romanos e foi na Coluna de Trajano que encontram o desenho tipográfico que lhes serviu, assim como na escrita popular do século IX também chamada de Carolíngia.¹³

Contrariamente ao esperado, os primeiros leitores desse novo estilo de escrita¹⁴ o receberam friamente e até mesmo com má vontade. Acostumados às publicações no estilo gótico, as letras limpas, sóbrias e simples desenvolvidas a partir da Coluna de Trajano causaram estranheza e dificuldade de leitura.

¹² A letra gótica substituiu, entre os séculos XII e XIII, a escrita Carolíngia e guardou desta muitas características de desenho. Alguns pesquisadores acreditam que dois motivos impulsionaram essa alteração de *design*: uma nova estética orientada pela generalização do uso do arco quebrado na arquitetura, que, por sua vez, causou um redesenho das letras através de uma quebra ou *fracturas* de traços característicos da escrita gótica; e o uso da pena no lugar do cálamo, favorecendo uma nova grafia através da flexibilidade dessa nova ferramenta.

¹³ A escrita Carolíngia foi desenvolvida no reinado de Carlos Magno (768-814) durante a sua “reforma” da escrita. Era, na verdade, uma tentativa de padronização ou normatização de desenho de letras, devido à demanda de manuscritos, utilizando-se como base a escrita cursiva romana dos séculos IV e V. A escrita Carolíngia se constituiu em torno de 820-830 e dela chegou até nossos dias o desenho dos caracteres minúsculos ou “caixa baixa”. Para maiores detalhes, ver de Charles Higounet, **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

¹⁴ Essa escrita recebe o nome de “Humanística” em diversas fontes bibliográficas, como no clássico livro sobre a evolução da escrita **Typography, when, who, how**. de Friedrich Friedl, Nicolaus Ott e Bernard Stein.

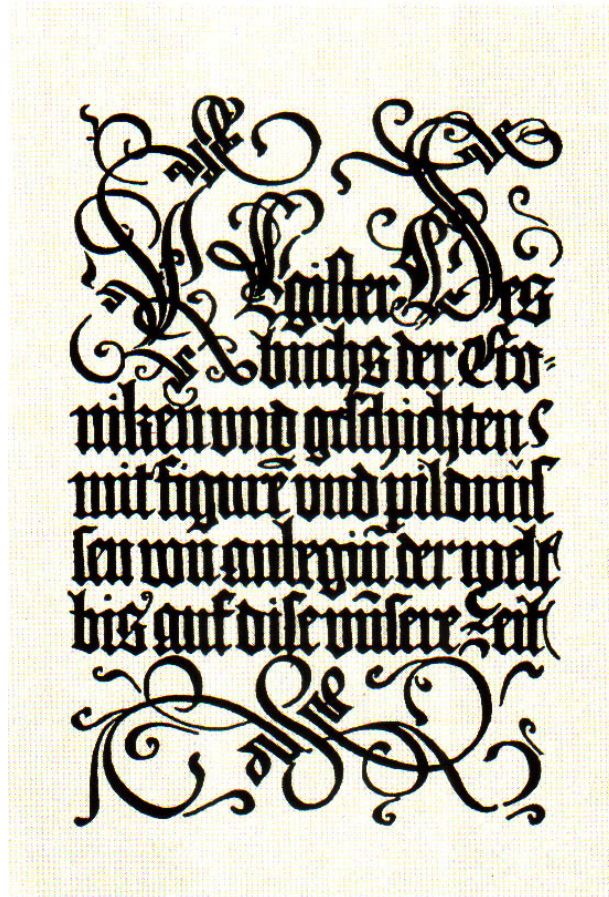


Figura 8. Escrita Gótica. 1493



Figura 9. Escrita Gótica. 1358.